

---

*O Conhecimento Científico Produzido e Sua Relevância Vivencial*

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Às vezes acho que faço parte de uma espécie em extinção, pois quando, no começo da década anterior, começamos a elaborar o projeto da revista Intercursos vivíamos um momento de produção de divulgação do conhecimento científico.

Isto faz tanto tempo.

Era uma época em que docentes achavam muito mais importante dar aulas do que fazer pesquisas, produzir conhecimento e publicar.

Em 1993, quando a professora Nélie Rodrigues, de saudosa memória, procurou o então departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Uberlândia para começar a organizar e oferecer cursos de especialização lato sensu na faculdade de Ituiutaba, fui encarregado de auxiliar na organização, montagem e execução desses cursos, iniciando uma parceria que após minha aposentadoria da UFU em 1994, ainda durou 17 anos, acompanhando grandes transformações nessa que se tornou uma unidade da UEMG.

Nesse contexto, a universidade mudou. A normatização de produção de artigos científicos tornou-se muito mais exigente. O trabalho que tínhamos de arrebanhar interessados em pesquisar e publicar como parte do famoso tripé do ensino superior - ensino, pesquisa e extensão. A significativa mudança no interesse em qualificação dos docentes, levando-os à procura de mestrado e doutorado em outros centros, provocou uma grande alteração. E a angústia de mestrandos e doutorandos para conseguir publicar em revistas Qualis A ou Qualis B passou a fazer parte de um ambiente extremamente competitivo.

No entanto. o significado do conhecimento produzido e publicado, principalmente a partir do enorme volume de trabalhos de conclusão de curso e de alguns cursos de graduação, parece ter produzido um padrão de trabalhos onde a relevância e o significado do problema se torna irrelevante face aos problemas vivenciais e sociais do contexto social onde a universidade está inserida.

Para quem trabalha com orientação e supervisão dessas pesquisas, torna-se relevante a preocupação com a transformação do processo social e superação dos problemas vivenciais nessa população.

Afinal, o ensino, a pesquisa e a extensão existem em função da formação do intelectual que tem um papel importante neste mundo.